17º SIEPE
SALÃO DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
Ciência, Comunidades e Sustentabilidade:
AQUÍFERO GUARANI
como elo transfronteiriço
4 a 6 nov. 25
Unipampa Campus Bagé
REALIZAÇÃO: unipampa Universidade Federal do Pampa
APOIO: CNPq CAPES FAPERGS

Atendimento Aos Alunos Atípicos com Laudos e em Processo de Triagem na Sala de Atendimento Educacional Especializado (aee).

Isabel Galho, Aluno de graduação
Tamires Costa, Aluno de graduação
Sabrina Leal, Outro
Everton Ferrer de Oliveira, Docente

E-mail: isabelgalho.aluno@unipampa.edu.br

Durante o ano de 2025, a sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE) tem se configurado como um espaço fundamental para a promoção da inclusão e do desenvolvimento pedagógico de alunos com laudos diagnósticos já definidos, bem como daqueles que se encontram em processo de triagem, de modo a assegurar que cada estudante tenha suas especificidades respeitadas e suas potencialidades estimuladas em um ambiente acolhedor e estruturado para atender às suas necessidades; nesse contexto, a atuação dos pibidianos, sob supervisão direta e contínua da professora responsável pelo AEE, revela-se de grande relevância, pois são eles que realizam a busca dos alunos em suas respectivas turmas regulares, conduzindo-os até o espaço especializado para a execução das atividades planejadas, as quais são cuidadosamente pensadas para ir além de um simples atendimento pedagógico, constituindo-se em estratégias intencionais que visam estimular habilidades cognitivas, motoras, sociais e emocionais; o trabalho realizado contempla uma diversidade de propostas, incluindo jogos que favorecem o raciocínio lógico, atividades lúdicas que promovem a interação entre pares, brincadeiras que despertam o prazer em aprender e materiais pedagógicos confeccionados pelos próprios pibidianos, muitas vezes adaptados ou personalizados de acordo com a realidade de cada aluno, garantindo assim maior efetividade no processo de ensino-aprendizagem; esses materiais, que variam desde recursos visuais até instrumentos de apoio tátil e manipulativo, são fundamentais para despertar a curiosidade, facilitar a compreensão de conteúdos e proporcionar experiências concretas que colaboram com a construção do conhecimento de forma significativa; além disso, as propostas elaboradas não se restringem a aspectos puramente acadêmicos, mas abrangem também momentos de socialização, nos quais as crianças são estimuladas a interagir umas com as outras, compartilhar experiências, desenvolver vínculos afetivos e compreender a importância do respeito às diferenças, criando um ambiente em que a convivência se torna um aprendizado diário; cabe destacar que a professora do AEE exerce papel indispensável nesse processo, uma vez que sua orientação constante aos pibidianos possibilita a elaboração de estratégias mais assertivas, assegurando que as práticas estejam alinhadas às diretrizes da educação inclusiva e aos princípios que norteiam o atendimento especializado; a parceria entre pibidianos e professora

resulta em uma atuação dinâmica e colaborativa, em que a troca de experiências, reflexões e ajustes contínuos permitem que o trabalho esteja sempre em aprimoramento; outro ponto importante refere-se ao olhar sensível que permeia todas as ações desenvolvidas: cada aluno é visto como sujeito único, com histórias, ritmos e modos de aprender diferentes, o que exige dos pibidianos não apenas criatividade na elaboração das propostas, mas também empatia e escuta atenta às necessidades manifestadas pelas crianças durante os atendimentos; assim, a sala de AEE não se configura apenas como um espaço físico, mas como um ambiente simbólico de valorização da diversidade, no qual o objetivo maior é garantir que todos os estudantes, independentemente de suas condições, tenham acesso a oportunidades de aprendizagem que contribuam para seu pleno desenvolvimento e para a construção de sua autonomia; as atividades, portanto, vão muito além de um caráter compensatório, assumindo um papel essencial na promoção da equidade dentro do espaço escolar, uma vez que possibilitam que as crianças compreendam e vivenciem que aprender é um direito de todos e que cada pessoa pode contribuir com suas singularidades para o enriquecimento coletivo; ao longo do ano, percebe-se que os atendimentos realizados na sala de AEE repercutem diretamente na sala de aula regular, pois os avanços observados nas habilidades dos alunos, como maior concentração, melhor organização nas tarefas, desenvolvimento da linguagem, ampliação do repertório de conhecimentos e fortalecimento de vínculos sociais, refletem-se em sua participação nas atividades cotidianas da turma, fortalecendo também a parceria entre professoras regulares e a equipe do AEE; desse modo, o atendimento aos alunos atípicos com laudos e em processo de triagem em 2025 tem se mostrado não apenas uma ação pontual, mas parte de um projeto educativo maior, que reconhece a importância da inclusão, do respeito às diferenças e da construção de uma escola verdadeiramente democrática, onde cada sujeito tem vez, voz e espaço para aprender e ensinar, numa caminhada coletiva que reafirma o compromisso com uma educação de qualidade e com a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: AEE; Atendimento; Socialização.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES).
Universidade Federal do Pampa.